

COMPROMISSO

SUSTENTABILIDADE

DESENVOLVIMENTO

SOLUÇÕES

ESTRATÉGIA

PLANEAMENTO

EFICÁCIA

AÇÃO

OBJETIVO

BINEFÍCIOS

**LOGÍSTICA E
INFRAESTRUTURAS
TURÍSTICAS NA BOA VISTA**



Mesa Redonda

Boa Vista, 30 e 31 de Janeiro de 2017



RELATÓRIO



Ministério
da Economia
e Emprego



Mesa Redonda
LOGÍSTICA E INFRA-ESTRUTURAS TURÍSTICAS NA BOA VISTA
Boa Vista, 30 e 31 de Janeiro de 2017

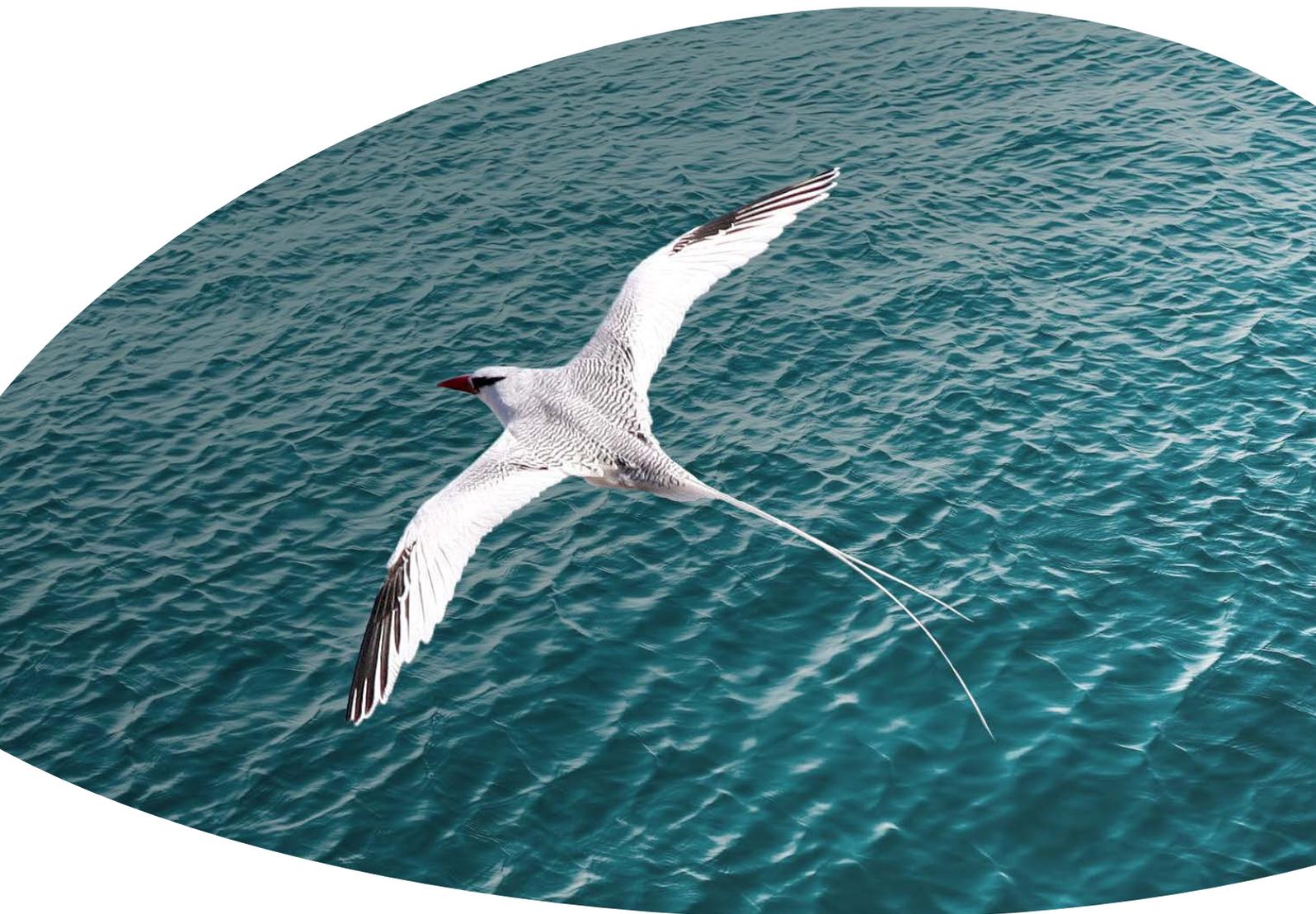
Relatores:

Edna Tomar,
Herculano Cruz,
Armando Ferreira

Fotos: Maria Ribeiro

Fontes:

Discursos de Entidades
Apresentações dos Oradores
Intervenções dos Moderadores
Debates em grupo e em plenário
Contactos com participantes



ÍNDICE

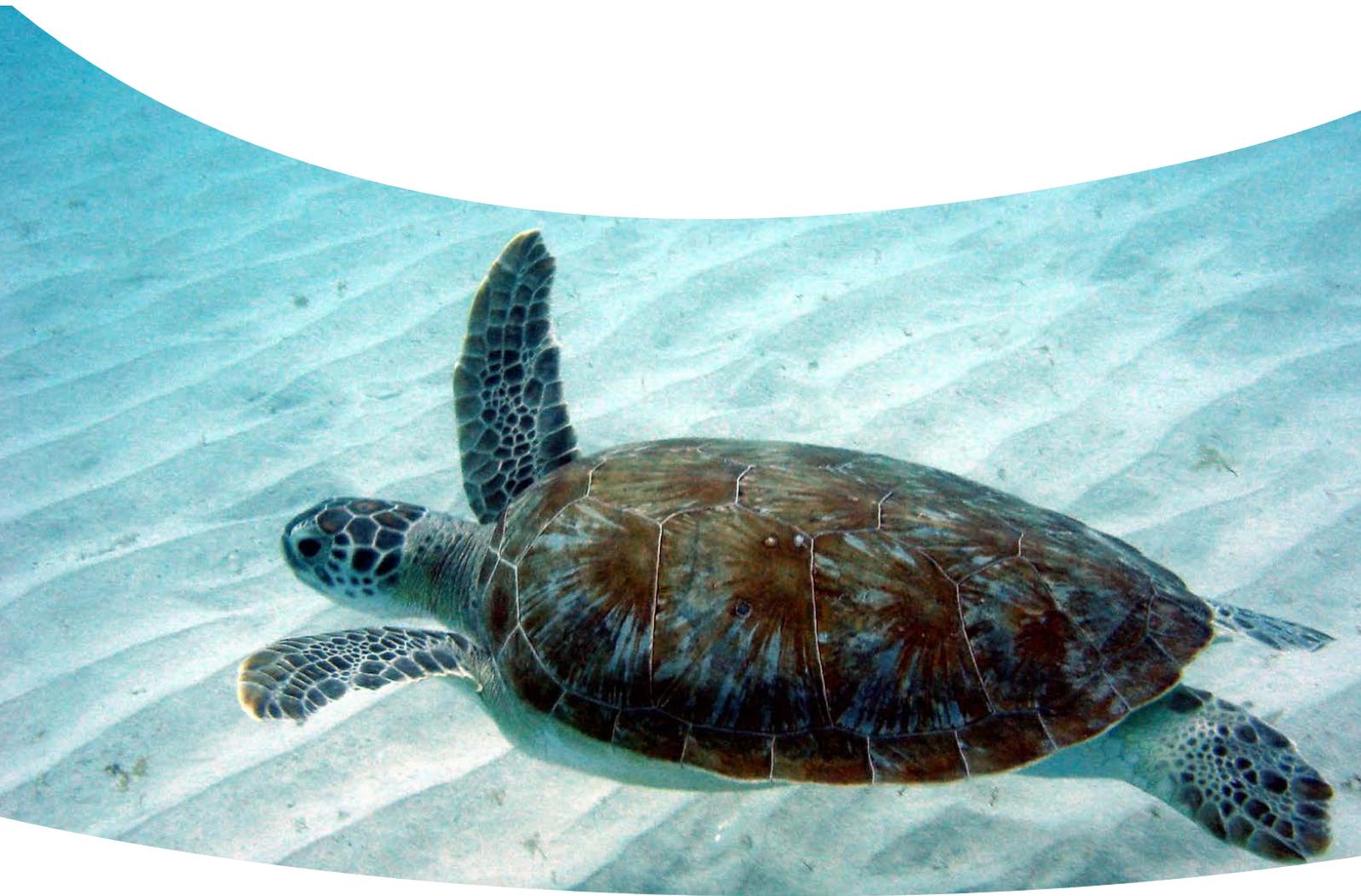


Ministério
da Economia
e Emprego



Mesa Redonda
LOGÍSTICA E INFRA-ESTRUTURAS TURÍSTICAS NA BOA VISTA
Boa Vista, 30 e 31 de Janeiro de 2017

ÍNDICE.....	3
NOTA CONCEPTUAL	5
SESSÃO DE ABERTURA.....	8
APRESENTAÇÕES, primeiro dia	10
APRESENTAÇÕES, segundo dia	14
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO	20
DEBATES.....	22
ENCERRAMENTO	31
CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES.....	34
ROSTOS DOS DEBATES	36



NOTA CONCEPTUAL

INTRODUÇÃO:

Boa Vista é a terceira maior ilha do arquipélago, representando cerca de 16% do território e 3% da população do país e possui cerca de 52% de extensão de praias de areia branca. Em 2015, com 27,1% do total de camas disponíveis, acolheu 41,6% das dormidas, tendo registado uma taxa média de ocupação de 76%.

Pertencente ao grupo mais oriental, Boa Vista é das ilhas mais áridas do país e das mais desprovidas de condições para a prática da agricultura. As condições cada vez mais adversas levaram a sua população a procurar outras ilhas e países para se fixar, tornando-a a ilha menos habitada do país até há, sensivelmente, 10 anos.

A abertura, em 2007, do aeroporto internacional e do primeiro grande empreendimento hoteleiro marcou o início de um novo ciclo de desenvolvimento da ilha, com base no turismo de sol e praia.

As oportunidades de emprego e de negócios atraíram pessoas de outras ilhas e do exterior, a ritmos superiores à capacidade das entidades de planearem e implementarem políticas e projetos que suportassem um desenvolvimento sustentável e harmonioso da ilha.

Com efeito, em apenas 10 anos, a população triplicou e a ilha passou a receber cerca de 200 mil turistas por ano. Desprovida de infraestruturas básicas, e com elevado défice ao nível institucional e técnico, não foram reunidas condições que pudessem acompanhar um ritmo tão acelerado de crescimento.

O défice de resposta ao elevado ritmo de crescimento dos últimos anos coloca forte pressão às autoridades nacionais e locais e cria sérios constrangimentos aos investidores e aos operadores económicos no geral e, especialmente, à população residente, ameaçando a qualidade que a todos interessa preservar no desenvolvimento do enorme potencial turístico da Ilha.

Com o alto patrocínio do Governo, através do Ministério da Economia e Emprego, a Sociedade de Desenvolvimento Turístico das Ilhas de Boa Vista e Maio, a Câmara Municipal da Boa Vista e a Câmara do Turismo de Cabo Verde realizam a Mesa Redonda “**Logística e Infraestruturas Turísticas na Boa Vista**” para discutir com os investidores e operadores, em geral, e traçarem soluções para o desenvolvimento futuro, especialmente no que se refere a infra-estruturas, planeamento, requalificação urbanas, habitação, segurança, cuidados de saúde, energia, água, saneamento educação e formação.

OBJETIVOS:

A Mesa Redonda visou alcançar os seguintes principais objetivos:

- Partilhar informações sobre as medidas de natureza pública adotadas para solucionar os principais problemas atuais que afetam o desenvolvimento da ilha;
- Auscultar os operadores sobre projetos em perspectiva que requeiram investimentos em infraestruturas, bem como medidas de política para precaver impactos de natureza social e ambiental;
- Estabelecer compromissos partilhados que facilitem o aproveitamento da atual conjuntura favorável de investimentos na ilha, preservando-se a qualidade e a sustentabilidade do desenvolvimento desejado.

RESULTADOS ESPERADOS:

A organização da Mesa Redonda esperava alcançar os seguintes resultados:

- Ter informações sobre a real situação de desenvolvimento da Ilha e medidas de natureza pública gizadas, mais sistematizadas e melhor partilhadas;
- Delinear um quadro das necessidades de intervenção pública, de médio prazo, para fazer face ao desenvolvimento esperado da ilha;
- Que não seja mais um Fórum a somar a tantos outros já realizados, mas que se estabeleça um quadro de compromissos entre os *players*, abarcando os principais desafios de desenvolvimento da ilha a curto e médio prazos.

ORGANIZAÇÃO, METODOLOGIA E TEMÁTICA:

A Mesa Redonda foi organizada em 3 painéis temáticos, a saber:

PAINEL – I: Infraestruturas, urbanismo e saneamento

PAINEL – II: Habitação, energia, água e segurança

PAINEL – III: Saúde, educação e formação

Os temas foram introduzidos e debatidos, todos, em sessões plenárias.



Ministério
da Economia
e Emprego



Os resultados da Mesa Redonda serão, posteriormente, compilados num único documento, contendo os suportes de apresentação utilizados, as sínteses das intervenções dos participantes e as recomendações e conclusões. Esse documento final será remetido a todos os participantes.

TEMAS PROPOSTOS:

PAINEL – I: Infraestruturas, urbanismo e saneamento (*1º dia – parte do período de manhã e todo o período da tarde*)

TEMA 1: Infraestruturas básicas, rede viária e saneamento

TEMA 2: Requalificação e planeamento do crescimento urbano

TEMA 3: Implementação do Plano Diretor do Saneamento e seu impacto

PAINEL – II: Habitação, energia, água e segurança (*2º dia – período de manhã*)

TEMA 1: Habitação: projeção da demanda e soluções de financiamento

TEMA 2: Energia e água: cobertura total e evolução da demanda e de investimentos

TEMA 3: Segurança: do aeroporto à cidade, povoados e praias

PAINEL – III: Saúde, educação e formação (*2º dia – período da tarde*)

TEMA 1: Adequar os meios técnicos e de diagnóstico e tratamento à especificidade da ilha

TEMA 2: Escola de Turismo e Hotelaria - uma prioridade para a qualidade



SESSÃO DE ABERTURA

MINISTRO ECONOMIA E EMPREGO

O objetivo geral da ronda de Mesas Redondas inauguradas por esta e a ser continuada em todas as ilhas até o Dia Mundial de Turismo: contribuir com informações para preparar o Plano Estratégico Nacional do Turismo no horizonte de 2030, no âmbito do desenvolvimento sustentável.

O governo está empenhado em dar soluções aos problemas da Boa Vista no horizonte dos próximos 4 anos

Características do Plano Estratégico:

- Plano com grandes opções;
- Planos quinquenais;
- Seguir orientações aprovadas pela Assembleia Nacional;
- Compromisso para o longo prazo, acima dos partidos e governos.

Fluxograma do Turismo na Boa Vista:

- Capacidade de acolhimento do aeroporto;
- Prevista a duplicação dos voos nos próximos 2 anos;
- Carga sustentável;
- Possibilidade de isenção de vistos para os principais mercados emissores de turistas europeus (Inglaterra) e Estados Unidos da América;
- Garantia de grandes realizações e Intervenções do governo este ano na Boa Vista, para dar resposta aos investidores.





APRESENTAÇÕES **primeiro dia**

PAINEL 1: INFRAESTRUTURAS, URBANISMO E SANEAMENTO



Apresentação de Rui Santos (Administrador da SDTIBM): Logística e Infraestruturas Turísticas

Resumo:

- SDTIBM é uma Sociedade de maioria governamental (51%), subscrevendo o Município da Boa Vista 35% e o Município do Maio 14%, e cujo objeto consiste no Planeamento, Infraestruturação, Gestão e Promoção das Zonas de Desenvolvimento Turístico das Ilhas da Boa Vista e Maio.
- A SDTIBM persegue também fins sociais, de competitividade e de qualificação.
- No seu *core business* a SDTIBM faz Planos de Ordenamento Turístico e Planos de Ordenamento das Orlas Costeiras e Marítimas.
- Ainda no *core business* da SDTIBM está a infraestruturação das ilhas, incluindo as de cuidados de Saúde.
- Mas os principais projetos da SDTIBM na estruturação da ilha ligam-se com a produção e fornecimento de água potável, produção e distribuição de energia (fóssil, eólica e fotovoltaica) e Saneamento, além de projetos de requalificação (Sal Rei, Praia Cabral), e de Planos de Ordenamento da Orla Costeira e Marítima (Chave, Santa Mónica).
- A SDTIBM trabalha ainda na melhoria e extensão da rede viária (Via Estruturante – acesso a Santa Mónica e adequação do Aeroporto), ligação ao porto de Sal Rei, acesso à Povoação Velha, acesso ao porto de Curralinho.
- Ainda, a SDTIBM preocupa-se com a ampliação e iluminação da pista do aeroporto e com a construção de uma gare marítima no porto, além da reformulação do cais para acolhimento de cabotagem *roll-on-roll-off*.



Apresentação de Aristides Mosso (Vereador da Câmara Municipal da Boa Vista): Requalificação e planeamento do crescimento urbano da ilha da Boa Vista

Resumo:

ENQUADRAMENTO/ CARACTERIZAÇÃO GERAL DA SITUAÇÃO

O desenvolvimento turístico sustentável de um território implica:

- Espaço Inovador
- Experiência Turística
- Competitividade
- Qualidade de Vida

As políticas e instrumentos de gestão integrada e multi-setorial do território e da orla costeira numa perspetiva de desenvolvimento económico, social e ambiental devem assentar numa atitude de Diálogo e Concertação entre o Planeamento Nacional e o Planeamento Local.

Na Boa Vista, estão desenvolvidos os seguintes Planos de desenvolvimento, Instrumentos de Gestão Territorial:

- Plano Detalhado/Projetos de Ordenamento Turístico
- Plano de Desenvolvimento Urbano
- Plano Diretor Municipal
- Esquema Regional de Ordenamento do Território
- Plano Especial de Ordenamento do Território e Plano Setorial e Ordenamento do Território
- Diretiva Nacional de Ordenamento do Território



CONCLUSÕES:

Todos estes Planos estão concluídos, alguns em execução, outros já publicados no BO, outros aguardando publicação.

- Estão agendadas datas para implementação de quase todos.
- O ritmo de execução das infraestruturas públicas não acompanha a dinâmica dos investimentos privados.
- Receitas públicas originadas no turismo VS financiamento da implementação dos Projectos/Planos
- Necessidade urgente da implementação dos Projectos/Planos

Apresentação de Saturnino Gomes (Agência Nacional de Água e Saneamento): Implementação do plano diretor do saneamento e seu impacto

Resumo:

- Enquadramento legal, em especial no quadro do Plano Estratégico Nacional de Água e Saneamento 2015/20.
- A Ilha da Boa Vista recebe uma pluviometria reduzida e irregular, pelo que necessita em absoluto de outras fontes de produção e abastecimento de água potável, para além das águas pluviais.
- É apresentado um estudo completo das necessidades da ilha em água potável no horizonte 2036, quer para ligação doméstica, quer em fontanário, quer para os estabelecimentos hoteleiros, prevendo-se que nessa data a Boa Vista atinja o número de 30.000 habitantes e 15.000 quartos de hotel, ou seja, que a capacidade de acolhimento de turistas seja superior a 30.000/semana, 120.000/mês, cerca 1,5 milhões/ano, tornando-se necessária a produção de mais de 14.000 m3 diários em média para o conjunto das necessidades de consumo.





Ministério
da Economia
e Emprego



- De seguida é apresentado um quadro de previsão de custos de infraestruturas a construir, prevendo-se para o ano corrente (2017) gastos de 1.285.184 contos, quantia que baixará gradualmente até 688.883 contos em 2027.
- Já para manutenção e Exploração, o ritmo será inverso, prevendo-se o dispêndio de 1.168.065 contos no quadriénio 16/20, subindo até 4.399.177 contos no período 31/36.
- A exposição terminou com um vasto e detalhado Plano de Investimentos por zonas e setores, quer no que toca ao abastecimento de água, quer no que respeita à recolha e tratamento dos esgotos domésticos, quer ainda à drenagem das águas pluviais, concluindo com uma perspetiva da execução das obras.



APRESENTAÇÕES **segundo dia**

PAINEL 2: HABITAÇÃO, ENERGIA, ÁGUA E SEGURANÇA



Apresentação de Paulino Dias (PCA da PD Consult): O desafio da habitação na ilha da Boa Vista

Resumo:

DESAFIOS IMEDIATOS

Até 2030 (daqui a apenas 13 anos!), Boa Vista vai duplicar a sua população em comparação com 2015 (INE).

Vai precisar de 4.300 novas habitações à um investimento total de 15,3 milhões de contos!

Apenas com os projetos de expansão de hotéis existentes + novos hotéis confirmados (+5.810 quartos), Boa Vista vai precisar de 1.800 novas habitações até 2019 (daqui a apenas 2 anos!), um investimento de 6,3 milhões de contos.

O "stock" de desempregados na ilha (1.368 em 2015 - INE) não será capaz de satisfazer a procura por mão-de-obra para os novos hotéis à Esta procura terá que ser preenchida via imigração.

Os novos empregados/moradores virão de regiões com desemprego elevado: Santiago, São Vicente, Santo Antão, Fogo e Continente.

Além dos novos desafios que aqui vêm, a ilha da Boa Vista tem ainda problemas urgentes e críticos por resolver, nas áreas de urbanização, habitação e relacionados.



POSSÍVEIS SOLUÇÕES

- Sustentáveis
- Flexíveis
- Alinhadas com modelo de Turismo na ilha
- Integrada nos Planos de Desenvolvimento Regional
- Inclusivas
- Opção "Bicho-Preguiça"
- Opção "Deixem o Estado cuidar disso"

- Opção “Deixem o Mercado cuidar disso”
- Solução Empresarial Mista (Público-Privada)
- Sistema de cooperativas de habitação

QUESTÕES CRÍTICAS

1. Quais as melhores opções?
2. Como integrar os hotéis e demais operadores turísticos nas soluções? Qual o modelo? Que compromissos/responsabilidades?
3. Que soluções/produtos financeiros...
...na fase de desenvolvimento/investimento?
...na fase de consumo (compra/aluguer do imóvel)?
4. Como assegurar a tripla sustentabilidade (económica, social e ambiental)?

Apresentação de Ulisses Santos (PCA da AEB - Águas e Energia da Boa Vista): Energia, Água e Saneamento

Resumo:

1. Enquadramento
2. Estrutura Acionista da AEB
3. Produção de Água
4. Saneamento e reutilização de águas residuais
5. Produção de Energia
6. Investimentos Realizados
7. Principais Investimentos previstos para os próximos Anos - Água
8. Principais Investimentos previstos para próximos Anos - Energia
9. Investimentos previstos para os próximos 8 anos



CONCLUSÕES

O programa estratégico da AEB visa atingir as seguintes metas:

1. Recuperar o desfasamento do programa de investimento anteriormente acordado no âmbito do Contrato de Subconcessão.
2. Garantir aos investidores e operadores económicos a viabilidade do destino turístico “Boa Vista” em matéria de água, energia e saneamento, com impactos diretos seus programas de investimento e custos operacionais.
3. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população residente e população turística, na ilha da Boa Vista.

Apresentação de José Gabriel Duarte (Comdte. da Esquadra PN da Boa Vista):

Resumo:

A Esquadra da Boa Vista é composta por 39 elementos.
Foi fornecido um quadro comparativo de diversas tipologias de crimes de 2015 para 2016.
Referência a criminalidade grupal e criminalidade juvenil.
Referência a um policiamento de proximidade.
Foram apresentadas propostas de *upgrade* da esquadra, do seu estatuto e dos seus membros.



PAINEL 3: SAÚDE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO



Apresentação de Míriam Delgado (Delegada do Min. da Saúde e Segurança Social): Adequar os meios técnicos e de diagnóstico e tratamento à especificidade da ilha

Resumo:

Na Boa Vista apenas são dispensados cuidados primários de saúde, pois apenas existe uma Delegacia.

- Prevenção
- Promoção
- Diagnóstico
- Tratamento e seguimento
- Triagem

Os cuidados primários são uma porta de entrada dos doentes no SNS

A Boa Vista tem um Centro de Saúde, um Posto Sanitário e 5 Unidades Sanitárias de Base.

A Delegacia de Saúde da Boa Vista oferece serviços de Medicina, Pediatria e Maternidade, e dispõe de 33 camas no total.

Entre outros equipamentos, dispõe de um ecógrafo, um aparelho de raios X, um desfibrilhador e um aparelho de CTG.

Dá consultas de especialidade em Medicina Interna, Oftalmologia, Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria.

Para Cuidados Secundários e Terciários, os doentes são encaminhados para outras ilhas em que haja Hospitais Regionais e/ou Centrais.



Apresentação de Sérgio Sequeira (PCA da Escola de Hotelaria de Cabo Verde): Formação profissional - Uma prioridade para a qualidade

Resumo:

- Ampliação da Escola Secundária em detrimento da construção de uma escola de raiz foi um erro.
- As infra-estruturas da educação existentes são obsoletas.
- Falta formação profissional em todas as áreas.
- O desenvolvimento turístico da Boa Vista exige a criação de uma Escola de Hotelaria e Turismo na Boa Vista (Avelino Bonifácio).
- Montagem financeira.
- Pólo da EHTCV enquanto não existe escola (Presidente CMBV).
- É necessário trabalhar a questão do abandono escolar.
- Preservação da variante da Boa Vista da língua materna.
- Desafio lançado à CMBV e SDTIBM para uma reflexão sobre a educação na Boa Vista.





ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO

Apresentação de Lydia Bebe Kum (*Programme Officer of the Africa programme, UNWTO*): 2017, Ano do Turismo sustentável (UNWTO)

Resumo:

O objetivo fundamental da OMT deve ser o de promover e desenvolver o Turismo com a preocupação do desenvolvimento económico, do entendimento entre as nações, da paz e da prosperidade.

A OMT é um fórum das Nações Unidas para liderar as questões relativas às políticas internacionais para o Turismo, e gera conhecimento relativo ao turismo.

A OMT promove o desenvolvimento responsável, sustentável e o turismo acessível a todos, com especial atenção aos países em desenvolvimento.

A OMT engloba 162 países e territórios e tem mais de 500 filiados do setor privado.

A OMT encoraja a aplicação do Código Global de Ética no Turismo, com vista a maximizar os efeitos positivos da indústria e a minimizar os negativos.

A OMT está empenhada em atingir os resultados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, reduzindo a pobreza e empoderando o desenvolvimento de forma sustentada e sustentável.

Em 2016 as chegadas de turistas atingiram os mil duzentos e trinta e cinco milhões, prevendo-se para 2020 que se atinjam os 1.400M e em 2030 os 1.800M.

O Turismo representa 10% do Produto Interno Bruto a nível global; um em cada 11 empregos; 1,5 biliões de USD ou 7% das exportações globais; e 30% das exportações globais de serviços.

Por tudo isto, a ONU proclamou 2017 como o ANO INTERNACIONAL DO TURISMO SUSTENTÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO.

E foi criada uma agenda ambiciosa para o Desenvolvimento Sustentável projetando o horizonte 2030, elegendo como áreas-chave o crescimento económico sustentável e inclusivo, o emprego, a redução da pobreza, a proteção ambiental, os valores culturais, a paz, a concórdia e a segurança, entre outros.





Ministério
da Economia
e Emprego



DEBATES

Walter Évora (eleito municipal):

Por que razão se está a adaptar o projeto de requalificação de Sal Rei?

Estará a ser ponderada a destruição das barracas dos novos assentamento informais serão destruídas?

Rui Santos:

- Projeto de Reabilitação Urbana de Sal Rei apenas contemplava as ruas, não levando em conta a arquitetura de da cidade, nomeadamente a Praça Santa Isabel, nem infraestruturas, eletricidade, água e saneamento;
- O novo projeto será a custo zero para a Câmara Municipal da Boa Vista.

Pérciles de Barros (Presidente de mesa da Assembleia Municipal) Questionou sobre o *modus faciendi*:

- Soluções para a engenharia financeira: sinais dados para implementação do projeto;
- Saneamento: qual o envolvimento e participação dos técnicos nacionais na conceção dos projetos?

Victor Fidalgo:

Questionou se existe quantificação dos projetos necessários.

Gualberto do Rosário:

- Que resposta para as pessoas que se recusem a deixar as barracas?
- Que planos já aprovados apresentam? Que soluções para a triplicação da demanda de população?

Henrique Cruz:

- Se existe projeto de água potável para a Região norte?

Apontou as zonas de expansão de Sal Rei:

- Fátima, Zona industrial;
- Estrada Rabil/Sal Rei está contemplada no novo plano de urbanização?
- Povoação Velha – alerta para as autorizações concedidas terem em atenção a história dos povoados.

Dália Benoliel:

- Preocupação com a recuperação do Deserto de Viana, fornos, Rotxa escrebedo.

Aristides Mosso:

- Não se coloca a questão da recusa da saída das barracas uma vez que serão dadas alternativas melhores aos habitantes;
- Deserto de Viana será uma sugestão a considerar, assim como a Zona de Salinas.

Henrique Cruz:

- Os PDM podem ser readaptados (Zona de Fátima)
- Se na elaboração do PDM tiveram em atenção todas as hipóteses de expansão de Sal Rei, incluído Zona de Clotilde

Rui Santos (SDTIBM):

No que se refere ao financiamento dos investimentos a SDTIBM tem optado por várias abordagens de financiamento: receitas próprias, parcerias com investidores (caso da via estruturante, parceria com um privado; estrada de Santa Mónica, financiamento por parceiro da SDTIBM). a decisão relativa a cada projeto é tomada em função do seu custo/valor.

A SDTIBM mantém-se em contacto permanente com as entidades nacionais de forma a segurar uma res- posta mais adequada aos locais.

Ulisses Santos:

O investimento previsto em infraestruturas ronda os 3600 ME de euros. a infraestruturização será faseada.

- Reconhece-se a necessidade de equilibrar os investimentos públicos e privados. os técnicos nacionais têm sido levados em conta até porque as consultorias integram técnicos nacionais.

Zona de requalificação das Barracas não reúne as condições mínimas estabelecidas pela ONU *Habitat*. a requalificação é um trabalho projetado para os próximos 30 anos.

Gualberto Rosário:

- Os planos para responder às demandas de habitação devem ser pensados para além da lei e da engenharia. Devem atender as questões sociais isto é, das pessoas, (cultura e tradições, hábitos e costumes, etc.) já que se espera um aumento da população da Boa Vista até 30.000 habitantes, nos próximos 10 anos, via emigração interna e externa.
- Necessário assegurar os meios indispensáveis para realizar esses planos, uma vez que os nacionais não têm capacidade financeira.
- Necessário encontrar parcerias

José Luís Santos (Presidente da Câmara Municipal da Boa Vista) – ALOJAMENTO/HABITAÇÃO

Realçando a importância das pessoas que vivem no Bairro da Boa esperança (BBE-Barraca), para o desenvolvimento da ilha da Boa Vista, e ciente dos problemas que o realojamento das pessoas que vivem na zona sul do BBE implicarão, sublinhou que esses não serão maiores que os problemas futuros. Com o apoio do governo, espelhado nas frequentes deslocações à ilha pela ministra das infraestruturas, e o extraordinário apoio da SDTIBM, que tem facilitado a procura de soluções, estão a ser desenvolvidas soluções para debelar o problema.

- Não existem terrenos para novos assentamentos;
- Criar novos assentamentos será uma solução de muito longo prazo, por isso, propõe-se o realojamento parcial da população da Zona Sul do BBE no projeto Casa para todos, classe "a". as barracas de outros assentamentos espontâneos serão demolidos;
- Foi também referida a fraca capacidade financeira da população do BBE e a dificuldade no acesso ao crédito;
- Constata-se a mudança de paradigma do estado provedor;
- Os privados possuem capacidade financeira e deverão ser envolvidos nas soluções para a habitação na ilha da Boa Vista.

Pérciles Barros:

- Problema com a habitação na Boa Vista resulta de uma má planificação.

Avelino Bonifácio (SDTIBM):

Colocou a questão da habitação ao governo anterior, mas sem sucesso ou resultados práticos.

A SDTIBM apoia qualquer solução para o problema, que poderá passar por uma sociedade mista, na qual também ela poderá estar incluída à semelhança do que aconteceu com a AEB.

A habitação é também, além de um problema, uma oportunidade de investimento.

Dália Benoliel:

As soluções para a habitação devem envolver a população local.

No que se refere à delinquência juvenil, deverá haver uma reflexão conjunta das origens do fenómeno, apesar do decréscimo das incidências.

Paulino Dias:

Serão necessários 3 mil milhões de contos em três anos para responder à demanda de habitação na Boa Vista, como consequência dos investimentos previstos.

O *ratio* turista/população na Boa Vista (13 turistas/habitante) já ultrapassou largamente o recomendado pela oMt (3turistas/habitante).

Os investidores devem olhar para a habitação como oportunidade.

A SDTIBM, a Câmara Municipal da Boa Vista e o Governo devem juntos discutir as soluções para a habitação

Necessidade da questão do alojamento para os trabalhadores ser bem equacionada. as soluções em curso são paliativas.

Auto construção assistida não é a melhor solução. tem efeitos negativos no ordenamento do território
As projeções não estarão muito longe da realidade Deve ser tida em atenção a política de preços Construção na vertical tem implicações várias.

Carmen Riu:

Preocupa-se com o problema da habitação especialmente dos trabalhadores dos Hotéis RIU, tendo proposto alternativas há três anos.

Lembra que a resolução dos problemas com a habitação é uma atribuição dos governos, embora os investidores devam cooperar e comprometer-se na procura de soluções.

Apela ao esforço para estabelecer cronogramas para encontrar soluções para o problema. Questionou sobre a data de início e final de construção do troço 1 da estrada para Lacacão.

Zilca Paiva:

Questão ambiental: é necessário definir o nosso limite para se desconcentrar.

Carga turística, bem como elaborar um plano para fazer face à pressão que o desenvolvimento implica.

Respostas Avelino Bonifácio:

- Projeto do troço 1 está aprovado e aguarda definição de data para execução;
- Via estruturante por concurso. início de execução para maio/junho;
- Troço de lacacão e acesso à Povoação Velha serão concluídos em breve;
- Abril 2016 – Conclusão White Sands – 300 quartos (Primeira fase);
- Abril 2022 – Segunda fase White Sands – 860 quartos; em construção (Sal Rei) White Hotel - 80 quartos;
- Outra Marca internacional avança com dois hotéis de 500 e 520 quartos , sendo que um deles entrará em funcionamento em 2017;
- Garantia da construção de ainda mais dois hotéis num horizonte de três anos; início de 2017 – Primeira fase de hotel em Santa Mónica com 1000 quartos;
- Sublinha a preocupação para encontrar soluções para a habitação a longo prazo.

Víctor Fidalgo:

Necessidade de envolver os privados na coordenação do Plano de ordenamento de orla Costeira (POOC) e incentivar a participação deles na infraestruturacão

Porto de Santa Mónica – criar estatuto de auto produtor:

- Excessiva dependência de 2 investidores no aeroporto da Boa Vista.
- Potenciar procura de novos promotores interessados para se diversificar investidores no aeroporto da Boa Vista.
- Falta capacidade aos poderes públicos para acompanhar desenvolvimento turístico.
- Envolver privados nos investimentos da água, saneamento básico e eletricidade.

Eduardo magalhães (TUI):

Sublinhou as questões relacionadas com:

- Tratamento dos resíduos sólidos e dos esgotos.
- Carência de infraestruturas em geral e escassez de instalações médico-sanitárias e habitação.
- “Plenitude do turismo atinge-se quando o desenvolvimento chega às pessoas”;
- Morosidade da alfândega e desigual aplicação das leis ao nível nacional, como por exemplo no Sal.

Gualberto do Rosário

- Necessário pensar a Boa Vista como um todo, pois existem realidades diferentes: Sal Rei, Hotéis e Norte. Desenvolver outros tipos de turismo.
- Engenharia financeira e cronograma para resolução de problemas de infraestruturacão e problemas sociais (educação e formação profissional. Saúde).
- Planeamento por defeito.
- Qual o número de quartos turísticos previstos para Sal Rei?
- Como será feita a reutilização das águas residuais?
- Custo de produção elevado das águas dessalinizadas.

Carmen Riu:

Empresário do setor turístico deve ser diferenciado do empresário de outras áreas, dadas as características do setor.

- Para o investidor/operador é vital conhecer a envolvente;
- O grupo RiU está envolvido na procura de solução para os problemas da infraestruturização (faz o tratamento de resíduos sólidos dos hotéis da marca);
- Apresentou ao Mee uma proposta de financiamento às necessidades de infraestruturas

Gualberto do Rosário:

- O setor energético deve ser aberto à iniciativa privada pois o estado não tem capacidade para assegurar a produção necessária;
- Falta a lei de Bases para regulamentar o setor. envolvimento dos privados na discussão quanto emissário;
- Avançar com a questão da “Bandeira azul” (garantia de qualidade) nas praias da Boa Vista.

Alexandre Monteiro (PCA Electra):

O setor de águas e energias da Boa Vista está em incumprimento no que se refere aos investimentos. No futuro estes recursos serão disponibilizados a preços mais competitivos.

Os investimentos devem ter em conta a competitividade das suas opções. existe auto produção (35%). Para a Electra não compensa comprar a energia eólica.

Devem ser criadas condições para permitir a redução das tarifas - Boa Vista necessita de um investimento nas infraestruturas no valor de 40.000.000\$00.

- Precisa também de um investimento de 8 a 10 Milhões de esc. ECV para integrar a estrutura nacional de gestão de redes.
- A solução AEB, parceria público-privada (*know how* e financiamento) é um bom princípio.

Ulisses santos:

Pedido de esclarecimentos sobre se a necessidade de habitação referida nos planos teve em conta a população induzida pelo crescimento turístico.

A competência da elaboração do plano é do Governo mas a SDTIBM foi ignorada no desenvolvimento do plano da ANAS

Estudo financiado pela ANAS está bastante avançado no que respeita aos resíduos sólidos.

Para o Norte da Boa Vista a AEB contempla 450.000 euros para produção de água via dessalinização e para o reforço da rede.

Embora os preços sejam fixados pela entidade reguladora, a prazo, a tarifa social terá impacto na redução do preço para os consumidores até 60 kwh.

A auto produção é uma questão em aberto, mas será sempre um complemento à AEB. Convém sublinhar que a AEB tem um caderno de encargos com investimentos previstos para 30 anos e com investimentos conseguidos.

A AEB encomendou um estudo para a introdução das energias renováveis na rede. o atual preço da energia eólica é incomportável

No que se refere ao emissário submarino há um estudo em curso e ter-se-á muita cautela, constituindo-se esta uma oportunidade para se reparar o eventual efeito perverso.

A situação é preocupante mas a Boa Vista não está assim tão mal.

Defende um estado eficiente (exemplo da AEB) e não é contra a produção independente. o que importa é que sejam encontradas as melhores soluções.

Concorda com Gualberto quando diz que “Cabo Verde é uma terra de oportunidades perdidas”.

Júlia Ramos (Vereadora):**Sugestão:**

- Criação de uma equipa de trabalho entre os envolvidos na questão da água e saneamento para a tomada de decisões;
- Dotar as habitações sociais de energia solar.

Mário Camões (embaixador):

Necessidade de resolução urgente das questões relacionadas com a segurança.

Maior controle nas fronteiras (os vistos devem ser emitidos exclusivamente nas embaixadas) devido, entre outras, à ameaça de atos terroristas.

Júlia Ramos (Vereadora)**Sugere ao Ministro/Governo:**

A criação de uma brigada da PN fixa para o aeroporto e repensar o papel da PN na ilha.

O reforço da polícia fiscal e marítima e o aumento de efetivos.

Carmen Riu:

Os turistas procuram Cabo Verde e a Boa Vista por causa da segurança.

Mas chama a atenção para aspetos que podem constituir perigo à segurança nacional:

- Emigração: controlo das pessoas que entram em Cabo Verde como emigrantes (extremistas).
- Problema da segurança em todas as ilhas.

Eduardo magalhães:

Importa sublinhar o esforço que, com os poucos recursos disponíveis, a esquadra da Boa Vista tem feito em prol da segurança.

Gualberto do Rosário:

No turismo a segurança abrange um leque diverso de questões (*safety and security*): Problema da criminalidade,

- Ausência de sinalética;
- Falta de apoio a sinistros;
- Transporte de acidentados;
- Cabo Verde não possui um sistema de comunicação de segurança e prevenção;
- É necessário garantir ao turista a segurança desde o aeroporto de partida ao aeroporto de chegada;
- Segurança estimula a população a sair de casa.

Júlia Ramos (Vereadora):

Benefícios do turismo de massas: arrecadação de impostos, mais empregos devem ter o foco na população e na resolução dos problemas sociais.

Problemas consequentes: ineficiência e custo elevado da distribuição de produtos e do transporte inter ilhas incentiva os investidores e privados para, juntamente com o governo, se envolverem na resolução do problema do habitação e dos problemas sociais nos ditos guetos, onde as pessoas se sentem abandonadas à sua sorte.

Por outro lado chama a atenção para a necessidade de se reverem as leis laborais e a precariedade dos contratos de trabalho que não dão garantias aos trabalhadores.

Péricles Ramos:

Falta de planeamento das necessidades *ex ante*.

Não compete à SDTIBM a elaboração do PDM, que apesar de algumas insuficiências é um referencial dinâmico.

Sugestão: equacionar outras soluções energéticas para a Boa Vista (eólica e solar por exemplo) e criação de ETAR

Saturnino Gomes:

O plano prevê a projeção da população turística, ETAR, reutilização de efluentes.

Desafio: crescimento ordenado de Sal Rei.

A implementação do Plano deverá levar em conta a diferença do nível dos solos.

início de intervenções no Norte (João Galego), segundo o plano para 2017, dada a situação de penúria que o povoado vive e necessidade urgente de intervenção.

Boa Vista não beneficiou do financiamento do projeto WASH por não ter sido submetida nenhuma candidatura pela anterior equipa camarária.

PDM?

Refere a necessidade de se legislar no que à recolha de águas pluviais diz respeito Que destino dar aos 10.000 m³ de efluentes que são produzidos diariamente?

AEROPORTO

Expansão do aeroporto para norte e sul.

O projeto da Via estruturante (Ve) está a ser refeito pela SDTIBM e com prévia concertação entre ASA e SDTIBM. este projeto, da SDTIBM, prevê uma extensão para sul de 700 metros, que implicou alteração da VE. Nova informação diz que o *upgrade* do aeroporto contempla a extensão da pista de aterragem para 2500m, para acolher boeings 757.

O projeto executivo estará concluído dentro de três semanas e será partilhado com a SDTIBM.

Segundo o Presidente da Câmara Municipal da Boa Vista o projeto de expansão foi contra estudos realizados em 2005 que apontavam para a construção faseada de um novo aeroporto no centro da ilha.

A estrada do Norte avançará com o tramo 1 da via estruturante.

O PDM contempla as estradas para a Boa Vista (recomendada a consulta do estudo estratégico da SDTIBM, de 2008). apenas faltam os projetos de execução.

Paulo Santos (eleito Municipal):

– Qual a solução para a questão da atribuição de vistos no aeroporto? Qual foi a solução apresentada? Estão projetados cinco novos hotéis para Sal Rei.

Gualberto do Rosário + Paulo Ramos:

- Aproveitamento das águas pluviais
- Sistemas de EDAR (estações Depuradoras de Águas Residuais) em substituição dos ETAR (estações de tratamento de Águas Residuais).

Avelino Bonifácio (SDTIBM-PCA):

– Assinado protocolo entre Câmara Municipal da Boa Vista, SDTIBM e Ministério das infraestruturas (MIF) em 19/12/2016 com vista ao desenvolvimento de projetos específicos: requalificação de Sal Rei, Bairro da Boa esperança (BBE), e possível expansão de Sal Rei (?).

A SDTIBM foi incumbida de iniciar os trabalhos.

A primeira versão dos planos de requalificação será apresentada em fevereiro do ano corrente.

A Ministra das infraestruturas visitou diversas vezes a Boa Vista (o que indicia o forte envolvimento deste governo na procura de soluções para o BBE) em busca de parcerias.

Nesse sentido foi também estabelecida uma parceria com a ONU *Habitat* para financiamento da requalificação do BBE.

Foi ainda constituída uma equipa técnica para realizar o levantamento populacional do BBE que terá início em 6/02/17.

Informações transmitidas pelo vereador da Câmara Municipal da Boa Vista, **Aristides Mosso:**

15/02 – Apresentação do projeto de requalificação de Praia Cabral e já está concluído o projeto da rede de esgotos de Sal Rei.

15/03 – Projeto de arquitetura de Praia Cabral e largo de Santa Isabel.

03/04 – Lançamento do concurso para contratação de consultor.

18/04 – Entrega do Projecto para o largo de Santa Isabel

02/05 – Lançamento do concurso para início das obras.

05/06 – Início das obras em Praia Cabral.

05/07 – Início das obras no largo de Santa Isabel.

- Passeio da estrada de acesso a Sal Rei (Zona do Centro de Saúde);
- Chã de Salina – plano a ser preparado ao qual se seguira o lançamento do concurso;
- Miradouros de Rutxinha e Rabil.

José Luís Santos (Presidente da Câmara da Boa Vista):

- Lançou desafio ao governo e à SDTIBM para que sejam encontradas soluções para que o abastecimento de água à Zona Norte se faça via dessalinização (existência de água salobra) e não via furos.

Henrique Cruz:

- Lembrou a necessidade de se diversificar a produtividade da ilha e serem constituídas alternativas à economia com a aposta na agricultura e pecuária especialmente na Zona Norte) e pesca e ser providenciado o respetivo investimento (redes de frio).

Péricles Barros:

Sobre a apresentação da AEB:

- Praticar tarifas sociais é da competência do estado, não dos operadores;
- Os privados são mais eficientes;
- As redes irão refletir-se nas quedas de produção de energia não convencional.

SEGURANÇA:

- A segurança é uma vantagem competitiva para Cabo Verde;
- Na Boa Vista, embora a situação tenha melhorado, falta fazer mais pela segurança;
- O governo deve ter uma atenção especial com a Boa Vista.

Paulo Santos:

Subdimensionamento do Centro de Saúde para as necessidades da ilha.

Urgente encontrar uma solução tanto no que se refere aos recursos humanos como aos equipamentos, para o curto prazo.

No médio/longo é necessária a construção de uma unidade hospitalar.

Dália Benoliel:

Necessidade urgente da criação de um hemo-centro.

Reforçar a capacidade de resposta hospitalar local.

Carmen Riu:

Faltam médicos especialistas e técnicos em áreas chave.

Contratação de médicos no exterior.

Redução dos gastos com as evacuações de doentes.

Eduardo Magalhães (TUI):

O destino Cabo Verde não é percecionado como seguro ao nível médico sanitário.

Stefano Pelegri:

Referiu a assinatura de um protocolo entre a associação italiana “Novanta”, o Ministério da Saúde, a Câmara Municipal da Boa Vista e a SDTIBM para a criação da “Associação Novanta – Cabo Verde”

Voluntariado de médicos especialistas, enfermeiros e oferta de equipamentos para o Delegacia de Saúde da Boa Vista.

Lançar bases para a instalação de um hospital privado.

Cooperação com hospital universitário da região italiana de Emilia Romagna.

Carmen Riu:

Sugeriu a modalidade de formação profissional mista: teóricas em contexto de sala e práticas *in situ*.

Paulo Santos (IEFP)

Mudança de paradigma da formação profissional. Ênfase na empregabilidade;

Parcerias com IEFP;

Envolvimento da iniciativa privada na formação profissional.

Armando Ferreira:

- Existe o inventário de Recursos turísticos da Boa Vista?
- Não há articulação suficiente entre os atores da plataforma do turismo. É importante trabalhar a cooperação e complementaridade entre todos, públicos e privados, a nível nacional, regional e local.
- Urge avançar com a implantação da Bandeira azul nas praias, marinas, hotéis e escolas, como forma de promover a segurança, a qualidade e a proteção do meio ambiente.
- FAZER é preciso. Inverter a tendência de continuar refletindo e discutindo e passar à concretização do que já foi suficientemente analisado.
- A *Internet* é uma das infraestruturas mais necessárias na era de mutação de paradigmas que estamos a viver. Há que melhorar, para comunicarmos mais depressa e melhor.

Avelino Bonifácio:

- Aplicativo informático a ser desenvolvido pela SDTIBM que fornecerá informações de carácter geral e turístico/cultural aos turistas e pessoas que visitam a ilha.
- A ilha da Boa Vista tem características específicas devido ao turismo que a diferencia das outras ilhas e que se refletem especialmente nas áreas da saúde, segurança, educação e formação profissional que não podem ser ignoradas, sob pena de não serem formuladas as melhores soluções para os problemas. Quanto à educação, para além das infraestruturas inadequadas coloca-se o problema da má qualidade do ensino ministrado. Devido ao elevado custo de vida na ilha, os professores mais experientes recusam-se a vir para a Boa Vista. Apenas aceitam vir os professores que estão em início de carreira.
- O governo não tem a pretensão de resolver todos os problemas mas deve dar sinais claros de melhorar.
- Exige-se que desta mesa redonda saia um compromisso claro relativamente à formação profissional.

Alírio Pires:

Pensar *safety* e *security* como um todo.

Inexistência de capacidade para combate a incêndios.

Criar equipa para trabalhar *safety* e *security*.

Zilca Paiva:

Necessário incorporar técnicos de turismo no planeamento.

Dadas as insuficiências será de se refletir na possibilidade de se suspender os investimentos e um novo *take off*.

Míriam Delgado (Delegada de saúde):

Está-se a trabalhar na instalação de um banco de sangue.

Coloca-se a questão da segurança transfusional.

José Luís Santos (Presidente da Câmara da Boa Vista):

A ilha da Boa Vista não está sendo preparada para o turismo.

O Governo tem que dar sinais claros sobre qual a política de saúde para a Boa Vista, seja em recursos materiais como em recursos humanos uma vez que as condições existentes estão muito aquém das necessidades, não obstante o reconhecido esforço e empenho da equipa da delegacia de Saúde. Está à vista as avultadas somas que o governo de Cabo Verde tem gasto com evacuações (7 milhões de euros entre junho/julho) tendo a ilha da Boa Vista dado um grande contributo para o efeito. É tempo de se pensar em criar infraestruturas de saúde que respondam à demanda atual e futura.

Por outro lado, pese embora o grande apoio da SDTIBM à formação de alunos da Boa Vista seja enviando jovens da Boa Vista para a EHTCV, seja para o Sal ou para S. Vicente, não é suficiente. É preciso criar condições para que os jovens da Boa Vista tenham a oportunidade de se formarem localmente.



Ministério
da Economia
e Emprego



ENCERRAMENTO

Aposta decisiva na infraestruturização da Boa Vista. Aposta forte do setor privado na Boa Vista, que tem sido um parceiro e que podem contar com o apoio da Câmara Municipal no desenvolvimento dos seus projetos. Espera-se dos privados mais sensibilidade social e envolvimento. A Câmara acredita neste governo que se tem mostrado muito empenhado e proativo na procura de soluções para os problemas da ilha. A CMBV é e quer ser um parceiro do governo na resolução dos problemas da ilha. Reconhece também a importância da parceria com a SDTIBM e do excelente relacionamento entre as duas entidades na procura de soluções. Governo, CM, SDTIBM e privados juntos farão da Boa Vista uma ilha atrativa nos próximos anos.

Ministro Economia e Emprego:

Os objetivos da mesa redonda foram cumpridos – sentar à mesma mesa todos os parceiros envolvidos no desenvolvimento da Boa Vista.

A mesa redonda é um dos pontos mais altos entre os vários encontros em que já participou.

A comissão organizadora do evento será constituída **Comissão de Acompanhamento** para que este não seja apenas mais um encontro e se passe da teoria à prática.

Turismo de massas é um segmento extremamente importante no turismo mundial e Cabo Verde não é exceção, nem a Boa Vista.

Principais pontos que o governo pretende abordar e resolver na medida dos recursos e meios disponíveis: Não por ordem de prioridade mas para ordem cronológica:

- Habitação no sentido abrangente: alojamento e pessoas, isto é, a envolvente social.
- O turismo de massas implica a construção de infraestruturas, mobiliza centenas de trabalhadores na fase da construção e durante a exploração/ operação. Ambas as vertentes têm que ser atendidas de forma permanente, sobretudo a 2ª (fase de operação). É nesse sentido que Sra. Ministra das Infraestruturas esteve em diversas ocasiões na Boa Vista e está a desenvolver soluções, nomeadamente a alocação de parte do Casa para Todos que será parte da resposta. Para além de outras soluções que poderão passar pela criação de uma Sociedade mista (público-privada), a proposta que reúne mais consenso. Por outro lado, existem outras soluções mais práticas, pragmáticas e baratas em termos de habitação. A preocupação centra-se também nas infraestruturas sociais que deverão acompanhar o crescimento da população, que se espera irá duplicar nos próximos anos.

A questão da segurança interna (mobilidade) e ameaças externas, relacionadas com o terrorismo. Cabo Verde localiza-se na região do Sahel, uma zona altamente porosa, e integra a CEDAO onde vigora a isenção de vistos, isto é, a livre circulação das pessoas:

- Por outro lado, a ilha da Boa Vista tem pouca população residente mas que já triplicou, pese embora o potencial de turismo de massa.
- O Orçamento 2017 contempla uma verba no valor de 3.500.000€ (3,5M) euros do Fundo do Turismo para reforço da segurança no sentido assegurar um turismo seguro e sustentável
- Durante a visita à China, no passado mês de Julho, foi abordada com o governo chinês a implementação do programa cidades seguras, com 4 focos: Praia, S. Vicente, Sal e Boa Vista. O programa, suportado pelas tecnologias mais avançadas, visa criar uma rede de segurança de base tecnológica de comunicação – vigilância para responder às necessidades.
- Reforço da componente humana: o MEE e Ministério de Administração Interna chegaram recentemente a um entendimento sobre a necessidade de dotar a ilha de mais e melhor equipamento, nomeadamente, a aquisição de viaturas, uma vez que, das 4 existentes na esquadra, apenas 1 está operacional.

Infraestruturas:

- **Aeroporto:** parcerias com privados (TUI) para, juntamente com a ASA, se preparar a intervenção e formatação do aeroporto de modo a se fazer face às demandas.
- **Estradas:** No primeiro trimestre de 2018 a estrada de Lacação estará asfaltada assim como o acesso à Povoação Velha estará pronto.
- **Energia, água e saneamento:** Embora tenham sido tomadas medidas para melhorar a situação, as respostas dadas até hoje não foram suficientes. Na Boa Vista o recurso a soluções que utilizam combustíveis mais caros como o gasóleo encareceram bastante esses bens. O compromisso de responder em tempo útil e com medidas certas à população e ao ritmo do desenvolvimento.

Saúde:

Há investidores interessados no setor da saúde, como o caso de empresários israelitas com quem foi estabelecida recentemente uma parceria no setor do transporte relacionado com a saúde e proteção civil, que mais tarde será complementada com outras ofertas, nomeadamente em tratamentos de estética e beleza.

Não existem meios nem recursos, nem capacidade interna para fazer face às necessidades do país. Existem limitações de ordem legislativa, por isso foi concertada com o ministro da Saúde a alteração da lei durante este ano de modo a permitir uma maior flexibilidade e a entrada de médicos estrangeiros no mercado, embora já existam casos de médicos estrangeiros, nomeadamente cubanos, a exercer em Cabo Verde e responder assim às necessidades da população.

Requalificação urbana:

Foi pouco falada mas é de extrema importância para melhorar o destino e combater a degradação da cidade.

Transportes:

- **Aéreos:** existências de duas companhias a operar internamente, com a entrada da Binter Cabo Verde (4 a 5 ATR 102) para responder à demanda.
- **Marítimos:** Plano de curto prazo para navios: os três navios da *Fast Ferry* a operar; o Praia da Aguada está em testes e até meados de fevereiro estará a operar inclusive para a Boa Vista. Solução definitiva passará por outro tipo de embarcações na ligação inter ilhas para além da entrada em funcionamento do Praia da Aguada.
- Entrada em funcionamento dos catamarãs e praia de aguada a fazer a ligação.

Alfândegas:

Irá falar com ministro para encontrar as melhores soluções para melhorar os serviços e ultrapassar-se a morosidade.

Formação profissional:

- Aposta na formação em posto de trabalho para a diversificação dos produtos turísticos.
- Parcerias entre CMBV, SDTIBM e Associação Varandinha.
- Procurar soluções para o desenvolvimento de um pólo da EHTCV na Boa Vista.

Emprego/desemprego:

- Carência de mão-de-obra para a suprir as necessidades.
- O desemprego em Cabo Verde é assimétrico;
- É preciso pensar em soluções para resolver o problema da escassez de mão-de-obra em Cabo Verde. Ilhas como a Boa Vista e Sal poderão enfrentar dificuldades a esse nível pois com o desenvolvimento turístico e diversificação dos produtos turísticos (urbano, rural, montanhas, etc.) as populações deslocar-se-ão cada vez menos dos seus locais de residência para outras ilhas.
- Capacidade de carga: Mitigar questões como o ratio elevado do número de turistas versus número de habitantes (13/1 quando o aconselhável pela OMT é 3/1). Precisa-se definir o limite da ilha da Boa Vista.

Ambiente e sustentabilidade:

Como resolver a questão ambiental?

Sustentabilidade:

Tratamento dos resíduos sólidos e embelezamento.

O governo trouxe questionamentos com a intenção de ouvir e procurar soluções que a mesa redonda proporcionou pois resultou numa excelente oportunidade para se encontrarem as melhores soluções para o **Plano Estratégico Nacional do Turismo** e para o desenvolvimento turístico sustentável na Boa Vista.



CONCLUSÕES RECOMENDAÇÕES

1. O ritmo de execução das infraestruturas públicas não está acompanhando a dinâmica dos investimentos privados.
2. As receitas públicas originadas no turismo não retornam à sua origem para financiamento da implementação dos Projetos/Planos
3. Necessidade urgente da implementação dos Projetos/Planos
4. Prevê-se no horizonte 2030 uma população de 30.000 habitantes na Boa Vista e uma população de turistas em número semelhante, em contínuo.
5. Será necessário um aumento de produção de água e energia que dê satisfação contínua a este crescimento, incluindo infraestruturas de produção, distribuição, saneamento e drenagem.
6. No plano da habitação, serão necessários mais cerca de 2.000 fogos já no horizonte de 2020
7. Há que fazer opções, entre “deixar andar”, “deixar o Estado atuar”, “deixar o mercado atuar”, “solução público-privada”, sistema de cooperativas.
8. Mas é premente agir.
9. Como assegurar a tripla sustentabilidade (económica, social e ambiental)?
10. A Segurança é um enorme problema e é crítico para o futuro do Turismo e da população da Boa Vista, quer ao nível das forças da ordem, quer ao nível da saúde, quer ao nível do ambiente, urge soluções.
11. A Saúde é uma preocupação tremenda, por faltarem médicos, sejam nacionais ou não.
12. Estamos longe de uma articulação razoável entre o setor público e o setor privado, quer ao nível do planeamento, e muito menos ao nível da atuação no terreno. Apesar de estar identificada toda a plataforma de atores na Economia e no Turismo, não há suficiente harmonização de competências, vontades e ações.
13. O Ensino e a Formação são outro setor crítico e que compromete o futuro. Urge encontrar soluções suficientemente fortes para que, a curto e médio prazo, possamos ter adolescentes e jovens preparados para serem cidadãos valorosos.
14. O investidor investe, cria emprego, paga impostos, pelo que não tem que ser responsabilizado pela habitação, pese embora a necessária preocupação social de todas as empresas.
15. É preciso clarificar uma vez por todas as responsabilidades do Governo Central, do Governo local, dos investidores privados, das empresas, das ONG e restantes atores da Economia e da Sociedade.
16. É consensual a necessidade de melhorar a situação aeroportuária. Persiste a dúvida relativamente à opção de ampliação no Rabil ou a deslocalização para o centro da ilha.
17. A Boa Vista precisa de uma Escola de Hotelaria e Turismo e de Formação Profissional.
18. Em suma, mais do que planos de requalificação, urbana, ambiental, sanitária, urge passar os planos já amadurecidos para o terreno.



ROSTOS DOS DEBATES

INTERVENIENTES NO DEBATE



Alcino Almeida



Alexandre Monteiro



Alírio Pires



Ana Barber



Aristides Mosso



Armando Ferreira



Avelino Bonifácio



Carlos Anjos



Carmen Riu



Dália Benoliel



Edna Tomar



Eduardo Magalhães

INTERVENIENTES NO DEBATE



Gualberto do Rosário



Herculano Cruz



José Gabriel Duarte



José Gonçalves



José Luís Santos



Júlia Ramos



Lorenzo Pancini



Lydia Bebe Kum



Miriam Delgado



Mário Camões



Nadir Frederico



Paulino Dias

INTERVENIENTES NO DEBATE



Paulo dos Santos



Paulo Santos



Paulo dos Santos



Pedro Silva



Péricles de Barros



Rui Santos



Saturnino Gomes



Stéfano Pelegrini



Ulisses Santos



Victor Fidalgo



Walter Rivera



Zilca Paiva